



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO

Relatório de Atividades 1999

RA/1999

Recife, 2000.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1 EXPERIMENTAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO	4
1.1 REGISTRO E SISTEMATIZAÇÃO.....	4
1.2 EXPERIMENTAÇÃO	5
1.4 FUNDO ROTATIVO.....	7
2 A DIFUSÃO DA AGRICULTURA AGROFLORESTAL	9
2.1 OS/AS AGRICULTORES/AS DIFUSORES DA AGRICULTURA AGROFLORESTAL.....	9
2.2 O PROJETO DE DIFUSÃO DA AGRICULTURA AGROFLORESTAL NO SERTÃO	10
2.3 CAMPANHA PLANTANDO MAIS VIDA PARA UM MUNDO MELHOR	11
2.4 PROJETO DEMONSTRATIVO A – PD/A: PROGRAMA PILOTO PARA PROTEÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS DO BRASIL.....	12
3 BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO	14
3.1 CONSOLIDAÇÃO DO ESPAÇO AGROECOLÓGICO.....	14
3.2 BENEFICIAMENTO DOS PRODUTOS AGROFLORESTAIS	15
3.3 CANAIS LOCAIS PARA A COMERCIALIZAÇÃO	16
4 COMUNICAÇÃO E CIRCULAÇÃO DE INFORMAÇÃO	17
4.1 CAMPANHA “PLANTANDO MAIS VIDA PARA UM MUNDO MELHOR”	17
4.2 DOIS DEDOS DE PROSA.....	17
4.3 CALENDÁRIO 2000.....	18
4.4 PROGRAMA DE RÁDIO.....	18
4.5 VENDA DE PUBLICAÇÕES E CONSULTA AO ACERVO.....	19
4.6 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS.....	20
4.7 MATÉRIAS VEICULADAS NA IMPRENSA	21
5 PROGRAMA CAPACITAÇÃO E INTERCÂMBIO	22
5.1 ESTÁGIOS.....	22
5.2 SEMINÁRIOS DE CAPACITAÇÃO	23
5.2.1 Seminário sobre Parceria	23
5.2.2 Seminário sobre Agricultura Agroflorestal no Ecosistema Caatinga.....	23
5.3 VISITAS DE INTERCÂMBIO	24
5.4 PARTICIPAÇÃO E ARTICULAÇÃO EM REDES.....	25
5.5 OUTRAS ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO INTERNA.....	25
6 POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL	26
6.1.2 Assessoria à Secretaria de Agricultura de Santa Cruz da Baixa Verde.....	26
6.1.3 Orçamento Participativo.....	27
6.2 ARTICULAÇÃO E INTERVENÇÃO NOS NÍVEIS ESTADUAL E REGIONAL	27
6.2 PROJETO DE CAPACITAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL	28
6.3 III CONFERÊNCIA DAS PARTES DA CONVENÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – DESERTIFICAÇÃO	28
6.4 FORMAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS/AS AGRICULTORES/AS AGROECOLÓGICOS DO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM – AGROFLOR.....	30
6.5 OUTRAS ATIVIDADES DO PROGRAMA	30
7 GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	31
7.1 MONITORAMENTO E PLANEJAMENTO	31
PROGRAMAS	31
7.2 INSTÂNCIAS DE GESTÃO E PARTICIPAÇÃO DOS/AS ASSOCIADOS/AS	32
7.3 RECURSOS FINANCEIROS.....	32
7.4 QUINTO ANIVERSÁRIO DO CENTRO SABIÁ	32
7.5 COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL.....	33
7.6 ABORDAGEM DE GÊNERO	33

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – RELAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS ACOMPANHADAS PELO CENTRO SABIÁ.....	4
QUADRO 2 – RELAÇÃO DAS ÁREAS DE REFERÊNCIA	6
QUADRO 3 – AGRICULTORES E AGRICULTORAS ENVOLVIDOS NO TRABALHO COM A AGRICULTURA AGROFLORESTAL EM 1998/1999	9
QUADRO 4 – ATIVIDADES DO PROJETO DE DIFUSÃO DO SERTÃO.....	10
QUADRO 5 – Nº DE ASSINANTURAS DO BOLETIM DOIS DEDOS DE PROSA 1995-1999.....	17
QUADRO 6 – EVENTOS E PROMOTORES.....	20
QUADRO 7 – LISTA DE MATÉRIAS PUBLICADAS NA IMPRENSA	21
QUADRO 8 – LISTA DAS REUNIÕES DE MONITORAMENTO.....	31

APRESENTAÇÃO

O Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá apresenta neste Relatório as atividades desenvolvidas durante o ano de 1999 seguindo basicamente a linha dos programas de trabalho da entidade, quais sejam: Experimentação e Sistematização; Difusão; Comercialização e Beneficiamento; Comunicação e Circulação da Informação; Capacitação e Intercâmbio; Políticas Públicas para o Desenvolvimento Local; Gestão e Desenvolvimento Institucional.

Apesar de serem assim denominados, estes Programas são vistos de forma integrada, uma vez que na prática estão perpassando o conjunto dos trabalhos contribuindo assim para a construção da proposta agricultura agroflorestal. Por isso, a integração dos Programas se reflete, também, na organização deste relatório.

De uma maneira geral, 1999 foi um ano bastante rico em termos de atividades, inclusive com novas oportunidades de sensibilização da agrofloresta, o que aponta para novos frutos no ano 2000, como se verá no decorrer deste texto. Além disso, muitas experiências mesmo não estando totalmente sistematizadas, foram consolidadas e indicam resultados que estimulam, cada vez mais, o aprofundamento da proposta do Sabiá. Tais observações não se referem somente ao contexto agroecológico e sócio-cultural, mas também ao contexto político-organizativo, com a fundação de organizações de agricultores familiares agroecológicos acompanhados pelo Sabiá.

Este relatório foi elaborado conjuntamente em equipe: com edição de José Aldo dos Santos, revisão de Paula Reis e colaboração da Equipe Técnica – Verônica Luíza, Marleide Irineu, Joseilton Sousa, Avanildo Duque, Adeildo Fernandes, Marcos Figueiredo, Normeide Farias – e do estagiário Stênio Agripino.

1 EXPERIMENTAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

No ano de 1999, o processo de intervenção do centro Sabiá foi marcado pela estratégia de continuar multiplicando a participação dos agricultores familiares no desenvolvimento a agricultura agroflorestal.

Neste sentido, foram trabalhadas diversas questões na perspectiva de potencializar e fortalecer as unidades produtivas das famílias dos agricultores.

1.1 REGISTRO E SISTEMATIZAÇÃO

Continuam atuais os objetivos, estratégias e métodos para a realização do registro e sistematização. O volume de registro das experiências acompanhadas pelo Centro Sabiá é bastante significativo, e apesar de não estar num estágio de conclusão de sistematização, tem se constituído em conteúdos importantes para as capacitações, intercâmbios e difusão. Esse acúmulo de informação só foi possível por conta da contribuição dos/as agricultores/as na realização do registro.

Abaixo está a relação atual das experiências acompanhadas, registradas e que estão sendo sistematizadas para servir de conteúdo para a multiplicação do nosso trabalho.

QUADRO 1 – RELAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS ACOMPANHADAS PELO CENTRO SABIÁ

Município	Agricultor	Tema	Estágio
Bom Jardim	Espaço Agroecológico	Comercialização de prod. Agroecológico	Processo de registro concluído.
Bom Jardim	Rafael Justino Maria Lourdes Claudio Oliveira	SAF's SAF's SAF's – Criação de Aves	Experiências acompanhadas e registradas pelos agricultores e técnicos.
Abreu e Lima	Jones Pereira	Abacaxi agroflorestal SAF's	Processo em fase de compilação dos dados.
Triunfo	Edmilson Soares	Cana agroflorestal	Acompanhamento e registro.
Santa Cruz da Baixa Verde	Antônio Sabino	Corredor Agroflorestal para criação de cabra	Acompanhamento e registro.
São José do Belmonte	Joaquim Freire	SAF's – melhoria da estrutura do solo	Acompanhamento e registro.

Em termos de metas para o processo de sistematização durante o ano de 99, avaliamos que não foram alcançadas no seu conjunto, mas apresentam-se num estágio relativamente avançado, levando em consideração que esse ano também foi de estiagem prolongada. A seguir estão algumas informações de sistematização.

- **Espaço agroecológico:** a coleta semanal dos dados de comercialização foi concluída em setembro/99, porém o processo de tratamento e análise das informações não foi feito, ficando com possibilidade de conclusão no primeiro semestre de 2000.
- **Experiência de Jones:** encontra-se num estágio avançado de compilação das informações, com previsão de conclusão da primeira versão em maio de 2000. A partir dos resultados obtidos com o registro do trabalho na propriedade, a experiência tem se tornado fonte de informações técnicas para o trabalho de multiplicação de sistemas agroflorestais.



Agricultores do Sertão visitam a propriedade de Jones e Lenir

- **Experiência com corredores agroflorestais para caprinos:** processo iniciado no segundo semestre de 1999, que se constitui numa proposta sustentável de criação de animais. Este experimento está sendo registrado e já apresenta sinais de avanço em relação ao desenvolvimento do que foi implantado.
- **Experiência de criação de aves (galinhas):** projeto implantado no começo do ano em uma propriedade. A experiência está em pleno desenvolvimento (implantação, produção para a família e comercialização). O registro foi feito pelo agricultor, anotando os custos sobre: produção, desenvolvimento da experiência, comercialização (renda), custos etc.

As outras experiências continuam sendo registradas pelos/as agricultores/as, e o processo de sistematização será feito ao longo deste triênio 2000-2002, conforme as metas estabelecidas no planejamento estratégico.

1.2 EXPERIMENTAÇÃO

No que diz respeito à experimentação, as quatro áreas que tinham sido priorizadas para serem acompanhadas e monitoradas por Ernst, durante o ano de 99, não tiveram continuidade da sua assessoria. Isto devido ao período prolongado de estiagem e ao término do convênio de Ernst como cooperante com o DED. Nesse sentido, o processo de aprofundamento técnico/metodológico ficou prejudicado, principalmente nas áreas mais secas.

Frente à necessidade de aprofundar mais alguns elementos dos princípios agroflorestais no planejamento estratégico para o triênio 1999-2001, foram escolhidas 6 (seis) áreas para um processo de experimentação, acompanhamento e sistematização mais específico, considerando a consolidação e verticalização dessas áreas nos aspectos ecológicos, econômicos e sócio-culturais (ver quadro acima e relatório de planejamento estratégico 1999-2001).

Como essas áreas têm um processo de experimentação que leva em consideração diversos aspectos do sistema agroflorestal, durante o ano de 99 foram realizadas algumas atividades de acompanhamento e registro na perspectiva de potencializar as áreas de referências.

A experiência desenvolvida com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA – continua sendo acompanhada com o registro das informações das intervenções para posterior sistematização.

As experiências com criação de animais (cabras e galinhas) continuam sendo registradas e acompanhadas, mas ainda não foi possível investir na conclusão da sistematização de uma dessas experiências, devido às condições de estiagem prolongada, como já citado anteriormente e também pela falta de uma melhor dimensão do tempo necessário para a concretização da sistematização. Esse quadro tem levado o Sabiá a definir algumas áreas como prioritárias para esse processo de experimentação, registro, acompanhamento e sistematização.

1.3 AS ÁREAS DE REFERÊNCIA

As áreas consideradas como referência para o processo de acompanhamento, registro e sistematização continuam sendo as mesmas áreas citadas no relatório de atividades de 1998. Essas áreas estão num estágio de desenvolvimento mais avançado, contudo, outras temáticas e intervenções necessitam serem consolidadas. Em uma das áreas desenvolveu-se uma experiência com recursos hídricos, aspecto importante para o processo de difusão das experiências, que é a área de Maria de Lourdes, em Santa Cruz da Baixa Verde.

QUADRO 2 – RELAÇÃO DAS ÁREAS DE REFERÊNCIA

Município	Agricultor/a	Experiências
Abreu e Lima	Jones Pereira e Lenir Gomes	Agricultura agroflorestal diversificado.
Bom Jardim	Cláudio Oliveira e Teresa Ferreira	Sistema de produção para criação animal (aves e bovinos).
	Pedro Custódio e João Custódio (jovens)	Agricultura agroflorestal para produção de fruteiras, raízes e culturas anuais.
	Antônio Florêncio e Maria Soares	Agricultura agroflorestal para banana e abacaxi.
	Maria de Lourdes	Quintal agroflorestal com fruteiras, culturas anuais e tubérculos.
	Rafael Justino	Agricultura agroflorestal em capoeira.
	Maria Beatriz	Agricultura agroflorestal com forrageiras, culturas anuais e frutíferas.
	Cecília Jovina e Romero Arruda (jovem)	Agricultura agroflorestal com culturas anuais e produção de mudas.
	Eliezer Barbosa	Agricultura agroflorestal em capoeira.
	Germano Silvestre	Agricultura agroflorestal para produção de forrageiras e culturas anuais.
	José Barbosa (jovem)	Agrofloresta para produção de culturas anuais.
Antonio Custódio	Agricultura Agroflorestal com culturas anuais	

Município	Agricultor/a	Experiências
Triunfo	Sandra Rejane (jovem)	Agricultura agroflorestal diversificada para culturas anuais.
	Benedito Nogueira	Agricultura agroflorestal para produção de forrageiras, bananeira e culturas anuais.
	Edmilson (jovem)	Agricultura agroflorestal diversificada para culturas anuais, em especial, cana-de-açúcar.
Santa Cruz da Baixa Verde	Maria de Lurdes	Agricultura agrofloresta e recursos hídricos.
	Severino Soares (jovem)	Agricultura agroflorestal para café e bananal.
	Antonio Sabino (jovem)	Agricultura agroflorestal para produção de fruteiras e forrageiras e corredores para caprinos.
São José do Belmonte	Joaquim Freire	Agricultura agroflorestal para recuperação de solo degradado com plantio de espécies

Durante o processo de registro e sistematização foram feitas algumas atividades que merecem ser destacadas:

- **Planejamento das Experiências de Referência:** esta prática se constitui em uma intervenção estratégica no sentido de verticalizar as principais áreas que têm potencial de aprofundamento e de implantação de novos experimentos. Este planejamento contribui para a organização do trabalho dos agricultores e dos técnicos que realizam o acompanhamento, como perspectiva de alcançar resultados que significam a melhoria da qualidade do solo, diversificação da alimentação, aumento da produção, envolvimento da família etc. Foram realizados planejamentos em 07 (sete) propriedades de agricultores, meta estabelecida no planejamento anual de 1999. Nesta parceria, existe uma definição de compromissos/responsabilidades entre os agricultores e o Centro Sabiá. Além dessas propriedades, foi feito o planejamento das áreas dos agricultores que participam do Espaço Agroecológico.
- **Acompanhamento das experiências:** atividade realizada duas vezes em cada mês, garantindo a execução das tarefas planejadas e o desenvolvimento das experiências.

Dentre as experiências de referência, o crédito é um aspecto que precisa ser trabalhado como perspectiva para o desenvolvimento da agricultura familiar, principalmente para a melhoria de instalações, recursos hídricos e genéticos. Essa temática será melhor tratada neste triênio pelo Sabiá e as organizações dos agricultores/as parceiros/as.

1.4 FUNDO ROTATIVO

O Fundo Rotativo representa uma linha de ação do Centro Sabiá complementar a sua intervenção junto aos agricultores para construir um sistema de produção agroecológico. Destina-se a agricultores familiares integrados nos Programas de Capacitação, Intercâmbio, Experimentação e Difusão da Agricultura Agroflorestal.

As atividades apoiadas são: apicultura, criação de animais, plantio de culturas de árvores que dão sustentação ao roçado agroflorestal, beneficiamento e comercialização e instalação e construção de cisternas de placa.

A administração do Fundo Rotativo funciona da seguinte forma: uma Comissão de Gestão, formada por quatro pessoas – três agricultores e um técnico do Centro Sabiá – analisa as solicitações do empréstimo por parte do agricultor e define a liberação do recurso. O Centro Sabiá é o responsável pela movimentação dos recursos.

Durante o ano de 1999, o Fundo Rotativo efetuou dois empréstimos totalizando o valor de R\$ 829,30 (oitocentos e vinte nove reais e trinta centavos). A devolução – referente a empréstimos de anos anteriores – foi de R\$ 2.274,44 (dois mil, duzentos e setenta quatro reais e quarenta quatro centavos) e os recursos anistiados foram R\$ 1.609,76 (um mil, seiscentos e nove reais e setenta seis centavos).

2 A DIFUSÃO DA AGRICULTURA AGROFLORESTAL

A difusão da agricultura agroflorestal, durante o ano de 99, foi encarada pelo Sabiá como uma das prioridades do trabalho, nos mesmos municípios de intervenção: Abreu e Lima, Bom Jardim, Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde e São José do Belmonte em Pernambuco; na Paraíba foi priorizado o município de Catolé do Rocha e em Alagoas continua a intervenção no município de União dos Palmares.

Tendo como meta atingir um maior número de agricultores/as implantando os sistemas agroflorestais, o Centro Sabiá estrategicamente priorizou a difusão nas comunidades que apresentavam maior potencial, já que a demanda de trabalho cresceu, e a equipe do Sabiá ficou restrita ao mesmo número de técnicos. A priorização dessas comunidades se fez necessária, no sentido de facilitar o processo de sensibilização e acompanhamento aos/as novos/as agricultores/as.

A difusão em 99 teve ganhos qualitativos e quantitativos. Em comparação ao ano de 98, o Sabiá conseguiu aumentar significativamente o número de agricultores, agricultoras e jovens agricultores implantando e desenvolvendo a agricultura agroflorestal, conforme quadro a seguir.

QUADRO 3 – AGRICULTORES E AGRICULTORAS ENVOLVIDOS NO TRABALHO COM A AGRICULTURA AGROFLORESTAL EM 1998/1999

MUNICÍPIO	AGRICULTORES		AGRICULTORAS		JOVENS AGRICUL.	
	1998	1999	1998	1999	1998	1999
Bom Jardim	32	75	21	24	11	06
Católé do Rocha	-	07	-	-	-	-
Sta. Cruz da Baixa Verde	10	32	11	36	09	21
São José do Belmonte	08	15	-	05	02	09
Triunfo	13	35	11	17	10	26
TOTAL	63	164	43	82	32	62

No final do ano de 99, o número de famílias de agricultores desenvolvendo a agricultura agroflorestal, era de 308, enquanto que no ano de 98 foram 138 famílias. Considerando esses números, percebe-se o quanto foi importante o trabalho da difusão. Outro fato que merece ser destacado é o aumento da participação das mulheres e dos jovens, sendo isso um elemento importante para a garantia do processo de reprodução da agricultura familiar.

2.1 OS/AS AGRICULTORES/AS DIFUSORES DA AGRICULTURA AGROFLORESTAL

A difusão foi bastante valorizada pelo grupo de difusores/as, que durante todo o ano passou por um processo de capacitação, onde cada difusor/a buscou sensibilizar novas famílias para a adoção da agricultura agroflorestal. Foi incorporado mais um difusor no grupo, o que favoreceu muito o processo, já que o mesmo centrou o seu tempo na realização de atividades relacionadas à difusão da agrofloresta.

O trabalho da difusão em 99 teve uma grande contribuição dos/as difusores, já que sem os mesmos o Sabiá não teria conseguido esse grande avanço na difusão. Durante este ano, os difusores desempenharam um papel fundamental, realizando visitas de acompanhamento, intercâmbios, reuniões de sensibilização e registro da difusão.

O processo formativo desse grupo de agricultores/as durante o ano de 99, para melhor desenvolver as atividades de multiplicador da agricultura agroflorestal, aconteceu com capacitações e reuniões nos municípios de Triunfo e Bom Jardim, conforme relato a seguir:

- **Bom Jardim:** a capacitação dos/as difusores/as (04 homens e 03 mulheres) aconteceu em reuniões (05) para tratar de assuntos específicos relacionados a difundir, avaliar, planejar e monitorar as atividades. Nessas reuniões sempre eram tratados temas técnicos, como também pontos relacionados à metodologia da difusão, entre outros. Além das reuniões foram realizadas duas capacitações para os/as difusores/as: uma sobre a implantação de sistemas agroflorestais, e a outra sobre metodologia de difusão. Tanto essas capacitações quanto as reuniões foram realizadas nas propriedades dos/as agricultores/as.
- **Triunfo:** o processo de capacitação dos/as difusores/as (04 homem e 01 mulher) foi realizado a cada dois meses com um dia de estudo – no qual foram tratados temas referentes à agricultura agroflorestal, como o plantio consorciado denso, corredores agroflorestais para criação de cabras e outros – e participação em outros seminários, campanhas e intercâmbios em outros municípios de intervenção do Sabiá. Dois difusores fizeram estágio na propriedade de Ernst Götch, na Bahia.

Outra atividade de capacitação foi um seminário de comunicação realizado pelo Centro Sabiá, com a participação dos/as difusores/as da agricultura agroflorestal de Bom Jardim e do Sertão.

2.2 O PROJETO DE DIFUSÃO DA AGRICULTURA AGROFLORESTAL NO SERTÃO

Na perspectiva de potencializar a replicação das práticas agroflorestais na região do Sertão, o Centro Sabiá continuou executando o projeto de difusão em parceria com os Sindicatos de Trabalhadores Rurais de Santa Cruz da Baixa Verde, São José do Belmonte e Triunfo.

Mesmo sendo um projeto de continuidade, as suas atividades só foram reiniciadas a partir de junho. Além de realizarem outras atividades, os difusores/as executam esse projeto, conforme quadro abaixo:

QUADRO 4 – ATIVIDADES DO PROJETO DE DIFUSÃO DO SERTÃO

Município	Atividade	Pessoas Envolvidas(%)			
		Homens	Mulheres	jovens	Crianças
Santa Cruz da Baixa verde	06 treinamentos, em 06 comunidades, 60 visitas	42	32	22	4
São José do Belmonte	06 treinamentos, 03 comunidades, 60 visitas	70	12	16	2
Triunfo	07 treinamentos, 07 comunidades, 07 visitas	60	25	14	1
Média(%) de envolvidos		57	23	17	3



Nova família de agricultores fazendo roçado agroflorestal no Sertão

Além das atividades planejadas como os seminários e as campanhas no ano de 1999, esses eventos desencadearam uma série de atividades extras que foram todas realizadas obtendo bons resultados.

Outra atividade que instrumentalizou o trabalho da agricultura agroflorestal no Sertão foi o seminário sobre SAF's na caatinga (ver mais informações no item Capacitação e Intercâmbio).

2.3 CAMPANHA PLANTANDO MAIS VIDA PARA UM MUNDO MELHOR

O ano de 99 foi também um ano de dificuldades para a agricultura, pois as chuvas foram insuficientes para a obtenção de uma produção agrícola boa.

Neste cenário de poucas chuvas, a difusão tomou um impulso muito forte devido à Campanha **Plantando Mais vida para um Mundo Melhor**, em que Sabiá investiu na perspectiva de uma adoção em maior escala da proposta agroflorestal. A campanha foi colocada em prática em 98 e favoreceu à difusão da agricultura agroflorestal no ano de 99.

Com o objetivo de sensibilizar os/as agricultores/as para o plantio de espécies adaptadas e resistentes aos longos períodos de estiagem, o Sabiá investiu nessa campanha realizando, juntamente com o grupo de difusores/as, várias reuniões nas comunidades, 02 cursos e 04 treinamentos para novos/as agricultores/as, visitas de sensibilização, visitas de acompanhamento, 20 intercâmbios com novos/as agricultores/as, além de conseguir a adesão de um bom número de novas pessoas praticando a agrofloresta.

Com a campanha em prática veio a necessidade de buscar recursos genéticos que pudessem responder aos objetivos, então o Sabiá investiu no empréstimo de sementes, mudas e raquetes de palma forrageira, como espécies a serem introduzidas e trabalhadas na perspectiva de ter uma proposta para a produção agroflorestal, sendo a palma um dos elementos principais. Essa estratégia de empréstimo foi incorporada pelos/as agricultores/as, chegando a ser plantadas aproximadamente 40.000 raquetes de palma entre 98 e 99.



Agricultores do Sertão fazendo cerca viva com espécies resistentes a seca.

Numa avaliação feita pelo Sabiá e pelos/as difusores/as, num seminário específico para discutir sobre a campanha realizada no Sertão, a campanha mostrou resultados que há muito tempo se esperava, que era poder contar com mais agricultores/as praticando a agricultura agroflorestal.

2.4 PROJETO DEMONSTRATIVO A – PD/A: PROGRAMA PILOTO PARA PROTEÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS DO BRASIL

Durante o ano de 1999, o trabalho a partir do subprojeto do Projeto Demonstrativo A – PD/A, teve como principais linhas de intervenção: a sensibilização, a difusão e o início de desenvolvimento de novas experiências agroflorestais através da Campanha **“Plantando Mais Vida para um Mundo Melhor”**.

Neste período, técnicos e difusores/as realizaram intensivamente atividades de sensibilização nas comunidades através de reuniões e, posteriormente, iniciaram o processo de desenvolvimento de novas experiências, possibilitando um número maior de agricultores/as adotando a agricultura agroflorestal.

Nos municípios de Bom Jardim e Abreu e Lima existem 100 famílias trabalhando com agricultura agroflorestal sendo acompanhadas pelo Centro Sabiá.

No que concerne ao aspecto demonstrativo do projeto, as experiências de referências têm sido ambiente de frequentes visitas de agricultores/as, técnicos/as, estudantes, professores/as universitários/as e representantes de movimentos sociais e da Igreja, para conhecerem na prática

o funcionamento e os resultados obtidos com a aplicação dos sistemas agroflorestais. Durante o ano de 1999, mais de 400 pessoas visitaram as áreas com agricultura agroflorestal.

Quanto ao aspecto de plantio de espécies, este aumentou significativamente, sobretudo as espécies para produção de frutos e de matéria orgânica e as espécies forrageiras, totalizando mais de 150.000 mudas plantadas.

Outro aspecto a ser destacado na execução do PD/A, é o reconhecimento da experiência do Centro Sabiá como um trabalho de referência na recuperação, manejo e preservação da Mata Atlântica, por parte de 100 outras organizações associadas à Rede de Organizações não Governamentais – ONG's – da Mata Atlântica.

3 BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO

Em 1999, a prioridade do trabalho com o beneficiamento e a comercialização foi pautada pela capacitação dos/as agricultores/as que fazem parte do Espaço Agroecológico, em diversas temáticas destacadas a seguir:

3.1 CONSOLIDAÇÃO DO ESPAÇO AGROECOLÓGICO

Quanto ao fortalecimento do Espaço Agroecológico foram realizados 03 oficinas com os agricultores/as da feira sobre *Planejamento da Propriedade*, sendo esses momentos importantes à garantia de maior produção e regularidade. Nessa atividade foram elaborados os “10 Mandamentos para o planejamento sustentável da propriedade agroecológica”. A construção desses mandamentos se deu a partir da análise dos vários sistemas de produção (tradicional, moderno, orgânico e agroflorestal). Também foi utilizado o método de diagnóstico e desenho das unidades de produção nas visitas a campo.

Nesse processo de planejamento da propriedade construiu-se como outro instrumento o *levantamento sistematizado dos produtos da feira*, que dá os perfis produtivos de cada agricultor. Com este levantamento e a sistematização destes dados pretende-se potencializar o planejamento da propriedade como um instrumento de monitoramento e avaliação do espaço agroecológico.

Como foi citado no item sobre sistematização, o processo de tratamento das informações coletadas será feito durante o ano de 2000. Porém já existem alguns dados que têm chamado a atenção tanto dos/as agricultores/as da feira como do Centro Sabiá, a exemplo da diversidade dos produtos comercializados, que num primeiro tratamento constatou-se cerca de 180 produtos agroecológicos.

Outra capacitação realizada abordou o tema *atendimento ao cliente*, com bons resultados para uma melhor comunicação verbal e não-verbal dos feirantes com os clientes, melhorando também os aspectos das embalagens e a apresentação dos produtos e o visual da feira como um todo.

As oficinas de planejamento foram preparadas e realizadas em parceria com a Associação Menonita de Assistência Social – AMAS.

Vários agricultores/as adquiriram barracas próprias. Isto foi feito a partir de recursos adquiridos com a venda de um bônus aos próprios clientes. Esse bônus foi chamado de “*crédito solidário*”, que teve o seguinte funcionamento: o/a agricultor/a vendeu crédito no valor de R\$ 5,00 (cinco reais) a unidade. Cada crédito tinha uma validade e, de acordo com a data, os clientes trocavam por produtos. Dessa forma, o/a agricultor/a adquiriu num sábado um valor em torno de R\$ 90,00 (noventa reais), sendo esse o valor que faltava para pagar a nova barraca. Vimos nesta iniciativa um meio de estabelecer nova relação econômica que visa além da própria compra e venda de produtos, construir relações de solidariedade entre produtores e consumidores.



Modelo do Crédito Solidário

No início do mês de outubro, aconteceu a IV Feira da Rapadura, evento organizado pela Prefeitura Municipal de Santa Cruz da Baixa Verde. Pela terceira vez consecutiva, o Centro Sabiá, em parceria com a ADESSU, participou desta feira, com um stand de exposição dos trabalhos realizados nos municípios do Sertão de Pernambuco, bem como para comercializar produtos dos/as agricultores/as acompanhados/as pelo centro Sabiá e ADESSU. Novamente, foi uma excelente oportunidade de divulgação do trabalho realizado e dos produtos provenientes da agricultura familiar praticada de forma sustentável pelas famílias de agricultores/as do Sertão.

3.2 BENEFICIAMENTO DOS PRODUTOS AGROFLORESTAIS

As atividades de beneficiamento dos produtos agroflorestais se destacaram na capacidade criativa do grupo de mulheres que estão comercializando no Espaço Agroecológico. Outro fator que potencializou o grupo foi a relação pessoal delas com os clientes, melhorando as vendas dos produtos beneficiados.



Curso de Beneficiamento para o grupo de mulheres e jovens.

Nesse sentido, foi feito um levantamento dos produtos vendidos e o valor apurado em um dia de feira (04/12/99) por duas agricultoras. Esse trabalho permitiu a identificação de 12 produtos beneficiados (bolos, sucos, doces, tapioca etc.), e a venda desses produtos gerou um ganho de R\$158,00 (cento e cinquenta e oito reais) para as duas agricultoras.

No que se refere ao processo de capacitação, os **cursos de culinária** proporcionaram às mulheres uma melhor formação na área do beneficiamento, viabilizando para elas a fabricação de uma boa parte da produção atual: pastéis, bolo de banana, crepe de legumes e outros. Nestes cursos também participaram filhas e filhos.

3.3 CANAIS LOCAIS PARA A COMERCIALIZAÇÃO

Na busca de novos canais de soluções sustentáveis no âmbito da comercialização, foi realizado um levantamento de experiências que visam possibilidades locais, para no futuro criarem-se outros caminhos de comercialização que evitem grandes deslocamentos (aspecto ecológico) e despesas (aspecto econômico).

Durante o ano de 99, identificou-se uma iniciativa na Argentina chamada “Clubes de Troca”, na qual participam mais de 200 mil pessoas. Essa iniciativa se baseia no poder de troca de bens e serviços dos participantes. Para o seu funcionamento é criada uma moeda própria e os meios de intercâmbio. Essa experiência busca estimular o potencial produtivo local que vem sendo depreciado na economia formal e globalizada.

Para entender melhor a concepção dessa iniciativa, foram realizadas no Recife duas oficinas e várias palestras sobre “A Criação e Participação em Clubes de Troca”. Essas atividades contaram com a presença de Carlos Sanzo, fundador do Clube de Troca, Rede Global de Clubes de Troca e co-criador do Programa de Auto-suficiência Regional em Buenos Aires, Argentina. Participaram desses eventos agricultores/as membros da feira agroecológica e pessoas de entidades parceiras do Centro Sabiá.

Na assessoria ao Espaço Agroecológico no ano de 99 foi discutida essa experiência. Na prática poderá trazer novos impulsos para a feira agroecológica e os agricultores agroflorestais.

4 COMUNICAÇÃO E CIRCULAÇÃO DE INFORMAÇÃO

4.1 CAMPANHA “PLANTANDO MAIS VIDA PARA UM MUNDO MELHOR”

Com o slogan “Plantando Mais Vida Para um Mundo Melhor” o Centro Sabiá marcou o seu quinto ano de fundação e projetou uma estratégia de sensibilização voltada para os agricultores e agricultoras, particularmente os mais jovens.

Preservando parte do slogan divulgado através de cartazes, de uma cartilha sobre agroflorestação, panfletos e cartões postais, o Centro Sabiá lançou a Campanha “Plantando Mais Vida Para um Mundo Melhor” em parceria com os agricultores familiares e suas organizações nos municípios de Bom Jardim, Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde, São José do Belmonte em Pernambuco; e Catolé do Rocha, na Paraíba.

Como essa campanha mobilizou todos os programas institucionais, coube ao Programa de Comunicação e Circulação da Informação editar dados fornecidos pela equipe técnica, através de textos e imagens, para a organização e elaboração de uma nova cartilha. A nova publicação trata de um conjunto de 16 plantas resistentes à seca, escolhidas e selecionadas pela equipe técnica. Com esta publicação, o Centro Sabiá está expandindo a difusão dos princípios agroflorestais para agricultores/as que participam das atividades do Programa de Capacitação para o Desenvolvimento Local (convênio Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – Sudene/Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador – Cetra) e subsidiando o trabalho de sensibilização realizado pelos agricultores/as difusores/as.

4.2 DOIS DEDOS DE PROSA

O ano de 1999 significou – para toda a equipe do Centro Sabiá – um período de amadurecimento quanto à proposta editorial do Informativo Dois Dedos de Prosa. Nas três edições desse ano, o aprimoramento gráfico, iniciado no ano anterior, foi associado à melhora dos conteúdos divulgados. Nota-se isso, sobretudo, na organização temática de cada edição, marcada sempre por um tema central, focado sob diversos aspectos, desde a composição do editorial às outras matérias das páginas internas.

O público leitor manteve uma boa receptividade com o aumento do número de assinantes, como mostra o quadro a seguir:

QUADRO 5 – Nº DE ASSINANTURAS DO BOLETIM DOIS DEDOS DE PROSA 1995-1999

ANO	HOMENS	MULHERES	INSTITUIÇÃO	TOTAL
1995	13	04	02	19
1996	20	06	12	38
1997	07	03	01	11
1998	10	07	07	24
1999	10	04	06	20
TOTAL	60	24	28	112

Entre os agricultores, repercutiram principalmente os temas das Campanhas “Plantando Mais Vida para um Mundo Melhor” e “contra o desmatamento e a queimada”.

4.3 CALENDÁRIO 2000

Depois de realizar o calendário 1999, que recebeu elogios dos diversos setores da sociedade (movimento sindical rural e urbano, pastorais populares, universidades, outras ONG's, OG's etc.), constituiu-se um desafio dos mais estimulantes para a equipe técnica criar um calendário para um ano tão marcante como o ano 2000.

Duas propostas surgiram nas oficinas e reuniões preparatórias da equipe para a confecção do calendário: uma enfocava o lado da lógica do desenvolvimento excludente, degradador do meio ambiente e concentrador de riqueza. Tendo nessa proposta o contraponto das comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil, com os sinais evidentes da exclusão sócio-econômica e cultural da população brasileira, particularmente da agricultura familiar, nos principais ciclos do “desenvolvimento” brasileiro; a segunda proposta trazia um conteúdo voltado para o ano 2000 e o novo milênio como “Tempo para Cuidar da Vida”, que tinha enfoque das experiências de agroecologia desenvolvidas pelo Centro Sabiá e seus parceiros.

A fusão das duas propostas culminou no slogan do calendário: “Ano 2000 – É tempo de Cuidar da Vida”, que faz referência às soluções próprias da agricultura familiar ecológica para um desenvolvimento sustentável e democrático. Nele são apresentadas as experiências de diversas famílias de agricultores nos municípios de intervenção do Centro Sabiá e de outros parceiros, organizadas numa linha do tempo que procura resgatar os ciclos do desenvolvimento degradador desde o primeiro ciclo econômico do Brasil. A cada fase desses ciclos, são confrontadas as estratégias desse “desenvolvimento” com o que vem sendo semeado pela agricultura familiar ecológica.

O resultado é uma peça que valoriza o papel do jovem e da mulher, a importância da família (em suas diversas composições) e, sobretudo, o impacto da agricultura agroflorestal para as unidades de produção e para a vida dos/as agricultores/as familiares.

4.4 PROGRAMA DE RÁDIO

O programa de rádio continua sendo um canal de comunicação estratégico para o Centro Sabiá. Durante o ano de 99 foi destaque significativo para o trabalho da difusão da agricultura agroflorestal.

O Programa "Homem e Natureza", realizado semanalmente para os ouvintes do município de Bom Jardim, teve um papel estratégico na difusão da agrofloresta, tanto para esse município como para outros cinco da região.

Na região do Sertão, houve uma abertura das rádios cedendo espaço sempre que o Centro Sabiá solicitava, a rádio de Triunfo fez a cobertura completa em alguns eventos como o ato de lançamento da Campanha Contra o Desmatamento e as Queimadas e possibilitou debates sobre Orçamento Público Participativo.



Folder da campanha contra as queimadas

No segundo semestre, o Centro Sabiá e a Associação de Desenvolvimento Rural Sustentável da Serra da Baixa Verde – ADESSU – iniciaram os programas de rádio semanalmente nos municípios de Santa Cruz da Baixa Verde e Triunfo.

Através destes programas foram tratados vários temas importantes e de interesse dos/as agricultores/as familiares, tais como: difusão da agricultura agroflorestal, Campanha “Plantando Mais Vida para um Mundo Melhor”, meio ambiente, medicina alternativa, produtos agroecológicos, políticas públicas, entre outros.

Nestes programas, a participação de agricultores e agricultoras com os seus depoimentos tem sido importante para o processo de sensibilização de novos/as agricultores/as para a adoção da agrofloresta.

Mesmo com a audiência constatada a partir de observações e pesquisas, os conteúdos dos programas de rádio em 99, não foram colocados em discussão coletiva da equipe, porém essa lacuna será tratada no seminário sobre comunicação com a equipe técnica a ser realizado no primeiro semestre de 2000.

Outra atividade que rebateu no programa de rádio foi o **Seminário de Comunicação Rural**, que contou com a participação de agricultores das regiões do agreste e semi-árido pernambucano. Além do debate participativo sobre a importância dos meios de comunicação para a ampliação da prática da agricultura agroflorestal, este seminário contribuiu para a avaliação do programa de rádio de Bom Jardim. Esta avaliação teve seguimento nas reuniões semanais da equipe.

Esta mesma atividade deu forças para o surgimento de um novo programa voltado para os agricultores familiares do semi-árido, que é assumido pela técnica do Centro Sabiá e pelos agricultores difusores dessa região.

4.5 VENDA DE PUBLICAÇÕES E CONSULTA AO ACERVO

Em 1999, a venda de publicações e camisetas foi bastante positiva, tanto nas vendas no escritório como nos eventos, chegando a esgotar alguns números, a exemplo da cartilha “Agrofloresta” que necessitou de uma segunda edição.

Neste ano houve ampliação do acervo com aquisição de publicações e renovação de periódicos. No primeiro semestre, o Centro Sabiá recebeu 68 correspondências e 11 visitas ao escritório tanto de técnicos e estudantes como de profissionais em geral (nacionais e estrangeiros), solicitando informações sobre o Centro Sabiá e a dinâmica dos princípios da agricultura agroflorestal.

4.6 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Com a estratégia de divulgação e sensibilização de diversos setores da sociedade, o Centro Sabiá participou de eventos externos com montagem de stands ou com a distribuição de material de divulgação entre os participantes. É de fundamental importância a participação em eventos, tanto para a difusão da agricultura agroflorestal como para o intercâmbio com outras entidades e pessoas. A seguir está o quadro de eventos e promotores:

QUADRO 6 – EVENTOS E PROMOTORES

Mês	Evento	Promotor
Janeiro	<ul style="list-style-type: none"> Reunião para alterar regulamentação da Lei de Política Florestal Seminário da Abong Nordeste II Reunião da Abong Nordeste II 	Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente Regional da Abong NE II Regional da Abong NE II
Março	<ul style="list-style-type: none"> Oficina de Elaboração das Normas de Produção Orgânica Oficina do Grupo de Agricultura Regional do DED Encontro Regional Nordeste do PAD 	AMAS – Gravatá DED PAD- NE
Abril	<ul style="list-style-type: none"> I Workshop Internacional sobre Produtos Orgânicos e Mercados Verdes Seminário do Programa Governo nos Municípios Seminário Sistemas Agroflorestais em Desenvolvimento pela Agricultura Familiar 	BNB SEPLAN / FIDEM Terra Viva
Maio	<ul style="list-style-type: none"> Congresso de Ecologia Seminário sobre Alimentação Sustentável 	SNE UPE
Julho	<ul style="list-style-type: none"> Festa dos Estudantes – Triunfo 9ª Conferência Internacional sobre Captação de Água de Chuva Oficina de capacitação, participação cidadã e orçamento público 	PRODER / SEBRAE International Rainwater Catchment Systems Association Centro Luiz Freire

Mês	Evento	Promotor
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro Regional do DED • Reunião da Abong • IV Feira da Rapadura 	DED Regional da Abong NE II Prefeitura Municipal de Santa Cruz da Baixa Verde
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> • Seminário sobre e Monitoramento e Avaliação (Participativo) • Reunião da Abong • Palestra na UFPE • Ciclo de Debates da Abong 	Fórum da Rede PTA Regional da Abong NE II Deptº de Geografia Regional da Abong NE II
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • II Conferência Intermunicipal de Assistência Social • Palestra sobre Desertificação • Reunião com Representante da EZE • III Conferência das partes da Convenção da Nações Unidas sobre Desertificação • Fórum paralelo a III Conferência.... 	Conselho Municipal de Triunfo Escola São Vicente de Paula – Triunfo Centro Josué de Castro Ministério do Meio Ambiente/ Nações Unidas ASA (Articulação do Semi-árido)

4.7 MATÉRIAS VEICULADAS NA IMPRENSA

No ano de 99, dando continuidade ao trabalho de divulgação, foram veiculadas várias matérias e reportagens sobre o trabalho desenvolvido e eventos promovidos pelo Centro Sabiá.

QUADRO 7 – LISTA DE MATÉRIAS PUBLICADAS NA IMPRENSA

Mês	Matéria / Reportagem/ Entrevista	Veículo
Janeiro -Abril	Soluções Sustentáveis - Sistema Agroflorestal do Nordeste: um novo jeito de fazer agricultura.	Revista Senac e Educação Ambiental
Maio	CPRH premia biólogo e Centro Sabiá: <i>ONG e Roberto Siqueira são vencedores do Vasconcelos Sobrinho.</i> Agricultura: <i>Centro Agroecológico Sabiá promove seminário “desenvolvimento rural sustentável: o novo paradigma da agricultura familiar”.</i> Programa Bom Dia Pernambuco - entrevista	Jornal do Commercio Jornal do Commercio Rede Globo Nordeste
Agosto	Agricultura Familiar Sustentável: <i>o caso do Sr. Jones.</i>	Jornal Ensino Agrícola – UFRPE
Outubro	Desertificação: <i>ONGs sugerem ações no Semi-Árido.</i>	Diário de Pernambuco
Novembro	Clube de Troca	Rede Globo Nordeste
Novembro	Clube de Troca	Rádio Jornal do Commercio
Novembro	Experiências de Ong's no Semi-Árido pernambucano.	Rede Globo

5 PROGRAMA CAPACITAÇÃO E INTERCÂMBIO

5.1 ESTÁGIOS

No ano de 99, o Centro Sabiá definiu os seguintes objetivos para os estágios:

- a) capacitar estudantes vinculados a cursos de ciências agrárias de universidades e escolas agropecuárias (nível médio) nos princípios e manejo da agricultura agroflorestal;
- b) contribuir para uma melhor compreensão da realidade rural a partir da vivência dos estudantes com agricultores familiares nas áreas de intervenção do Centro Sabiá; e,
- c) disseminar no ambiente acadêmico a agroflorestação enquanto uma proposta de agricultura familiar sustentável.

A partir desses objetivos, a Instituição continuou dando prioridade a esta atividade durante o ano de exercício deste relatório. Isto se justifica porque nas instituições de ensino do Brasil e, particularmente, no Nordeste, predomina a formação baseada no paradigma da agricultura moderna. Poucos são, ainda, os professores que adotaram a agricultura familiar sustentável como conteúdo dos seus cursos.

Diante deste contexto, que evidencia uma grande lacuna na formação acadêmica, os estágios oferecidos aos estudantes pelo Centro Sabiá são uma oportunidade de conhecimento de um novo paradigma para agricultura familiar.

Para garantir o bom andamento do estágio, um técnico membro da equipe do Centro Sabiá é responsabilizado pelo acompanhamento do estudante. Cabendo a este, a elaboração e entrega de um relatório final de atividades.

No ano de 1999, o Centro Sabiá recebeu 16 solicitações de estágio de estudantes de Agronomia, Engenharia florestal, Geografia e Técnica em Agropecuária, sendo das universidades de São Paulo (07), Minas Gerais (02), de Pernambuco (04) e Escolas Agrícolas de Pernambuco (02) e da Paraíba (01). Entre estes foram selecionados quatro estudantes (uma mulher e três homens) para estagiar, dois a cada semestre. Os dois do primeiro semestre eram oriundos de Universidades do Estado de São Paulo e ficaram 24 dias em atividades com os técnicos do Centro Sabiá. Os dois do segundo semestre eram dos Estados de Pernambuco e Paraíba e ficaram em atividades cerca de 15 dias.

Entre os indicadores que permitem uma avaliação positiva dos estágios, destaca-se o engajamento de estudantes na realização de atividades sobre a agricultura familiar agroflorestal nas suas escolas e universidades, refletindo assim um desdobramento do estágio. Aqui cabe ressaltar, entre outras iniciativas e a título de ilustração, a organização de palestras numa escola agrotécnica de nível médio, localizada no semi-árido paraibano.

Outro aspecto que atesta a validade do estágio é a sua demanda crescente. Estudantes de diferentes universidades e escolas têm procurado o Centro Sabiá com a finalidade de estagiar. Objetivando atender a esta demanda, a equipe está organizando para o início do ano de 2000, em parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, um estágio de vivência para cerca de 15 estudantes.

5.2 SEMINÁRIOS DE CAPACITAÇÃO

No decorrer do ano de 1999 o Centro Sabiá realizou três seminários de capacitação, sendo um deles de âmbito mais interno e os demais contaram com a participação de parceiros, principalmente agricultores. A seguir apresenta-se de forma resumida cada atividade com seus resultados alcançados.

5.2.1 Seminário sobre Parceria

Teve como objetivo revisar e analisar a relação parceira e elaborar orientações para consolidar as relações de cooperação existentes e iniciar outras com organizações da Sociedade Civil e do Estado. Um produto do debate foi a construção de um primeiro conceito de parceria. *“Entendida como uma relação de cooperação e complementariedade de potencialidades e capacidades entre sujeitos sociais autônomos, dentro de um processo transparente e participativo que articula estratégias de ação direcionadas para o desenvolvimento local sustentável”*.

A partir deste entendimento, foram estabelecidos, entre outros, os seguintes procedimentos para se fazer uma parceria:

- a) priorizar instituições que contribuam para um processo amplo de difusão da agricultura agroflorestal; e,
- b) que haja na relação transparência e responsabilidade mútuas.

Como prioridade para uma parceria institucional foram identificadas as seguintes organizações da Sociedade Civil: Adessu; Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Santa Cruz da Baixa Verde, Triunfo, São José do Belmonte; Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco – FETAPE; Central Estadual das Associações dos Assentados e de Pequenos Agricultores de Alagoas – CEAPA-AL; Associação dos Agricultores e Agricultoras Agroecológicos de Bom Jardim – AGROFLOR; Rede Mata Atlântica; Rede PTA; Centro Agroecológico do Catolé do Rocha – CACTO; Comissão Pastoral da Terra – CPT; Associação do Meio-Ambiente de Gravatá – AMA; Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais – ABONG e; o Processo de Articulação e Diálogo – PAD. E em relação aos órgãos do Estado foram priorizados naquele momento: Programa Comunidade Solidária/SUDENE; Secretaria de agricultura de Santa Cruz da Baixa Verde; e Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

5.2.2 Seminário sobre Agricultura Agroflorestal no Ecossistema Caatinga

Com frequência questiona-se a viabilidade da agricultura agroflorestal na caatinga. O argumento mais utilizado é de que esta proposta só é viável em ambientes com disponibilidade de água (muita chuva) e matéria orgânica.

Frente a isto, e dispostos a provarem a validade deste tipo de agricultura para ecossistemas semi-áridos, o Centro Sabiá e a Adessu assumiram o desafio de implantar um sistema agroflorestal da forma mais completa possível na caatinga. A idéia foi a de priorizar uma área para implantar e sistematizar os resultados, visando assim demonstrar a melhor adequação deste sistema de produção, mesmo em regiões com problemas de irregularidade e escassez de chuva.

A implantação da agrofloresta, planejada coletivamente, ocorreu no âmbito do seminário interno realizado nos municípios de Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde. Este reuniu 12 pessoas, sendo seis agricultores difusores do Sertão, seis técnicos do Centro Sabiá e um estagiário. A metodologia utilizada, nos dois dias de atividades (29 e 30 de julho de 1999), consistiu no engajamento dos participantes em atividades teóricas e práticas e em discussões com a família escolhida.

A implementação deste foi orientada por um plano, produto do seminário, que foi bem aceito pela família da agricultora e teve, no transcorrer do ano, suas atividades implantadas com sucesso.

Mesmo que a avaliação definitiva das orientações do seminário esteja agendada para o ano 2000, é possível adiantar, pelos menos, duas conclusões:

- a) a primeira refere-se a metodologia utilizada. A realização de um estudo, com atividades práticas e teóricas, no ambiente social, econômico e cultural dos agricultores é mais didática e permitir a elaboração de proposições mais apropriadas.
- b) A outra diz respeito à família e à unidade de produção escolhidas para se implantar a agrofloresta. Neste aspecto, cabe citar a motivação dos seus membros, em particular da agricultora. A sua convicção na agricultura agroflorestal e os resultados alcançados pelo trabalho neste ano têm impressionado muitos agricultores e técnicos que passam por sua unidade de produção.

Vale ressaltar que esta iniciativa é parte da definição institucional de ampliar a atuação nas áreas mais secas de Pernambuco.

5.3 VISITAS DE INTERCÂMBIO

As visitas de intercâmbio foram um ponto de destaque no ano de 1999. Dois aspectos são particularmente relevantes: a quantidade de visitas e a diversidade de instituições que têm procurado conhecer e trocar informações com a equipe e com os agricultores das áreas assessoradas pelo Centro Sabiá. Uma destas, localizada no município de Abreu e Lima-PE, tinha recebido a visita de cerca de 200 pessoas, até o final do ano.

O tipo de instituições às quais estas pessoas estão vinculadas é o mais heterogêneo possível. São representantes de organizações populares de agricultores, grupos indígenas, pastorais da terra, associações de agricultores de áreas de assentamento, funcionários de prefeituras municipais, professoras da zona rural do ensino médio, técnicos ligados a órgãos governamentais (de âmbito municipal, estadual e federal), estudantes, professores e pesquisadores de universidades de distintos locais do Nordeste e de outras regiões do País.

A alta demanda verificada para esse tipo de atividade reflete, certamente, a visibilidade que o trabalho do Centro Sabiá vem conquistando na sociedade. Ao mesmo tempo em que isso representa um indicador que permite avaliar esta atividade, coloca a necessidade de planejá-la adequadamente, visando atender melhor a demanda atual.



Visita de agricultores e técnicos da ASSEMA

5.4 PARTICIPAÇÃO E ARTICULAÇÃO EM REDES

Durante o ano de 99, reforçou-se a participação do Centro Sabiá nas principais redes e articulações definidas no planejamento. Os técnicos participaram de eventos promovidos por organizações e articulações como ABONG, Rede PTA (grupo de agricultura agroflorestal, apicultura), Rede Mata Atlântica, PAD etc.

5.5 OUTRAS ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO INTERNA

Além das atividades planejadas, o Centro Sabiá desenvolveu esforços no sentido de capacitar melhor sua equipe. Neste sentido, foi iniciado um curso de capacitação na Língua Inglesa.

Para reforçar ainda a capacitação dos seus membros, a Instituição está procurando também construir parceria com órgãos nacionais e internacionais, a exemplo do Catie ligado à Universidade da Costa Rica.

6 POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL

6.1 INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

6.1.1 Atividades do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural - PRONAF

No ano de 99, repete-se todo o cenário de descaso do governo municipal de Bom Jardim quanto ao desenvolvimento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar/Municipal – PRONAF-M. Vale a pena registrar que não aconteceu uma reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural – CMDR – no ano de 99, mesmo com as diversas tentativas, por parte do Sabiá, de convocação dos conselheiros para definir o Plano de Trabalho de 1999.

Diante da não realização do plano, os/as trabalhadores/as do município ficaram sem receber recursos, que seriam investidos em diversos serviços em prol das comunidades.

Na perspectiva de estruturar um Conselho Municipal que possibilitasse a realização de atividades em prol das comunidades e garantisse a participação das organizações dos agricultores familiares, foi articulada pelo Centro Sabiá e outros atores sociais locais, junto à Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Social do Estado de Pernambuco, a formação de um Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável – CMDS – que discutisse e encaminhasse as políticas para a agricultura do município. Esse conselho foi constituído no segundo semestre de 99. A princípio existe um interesse dos diversos setores da sociedade local, inclusive da parte da administração municipal. Como o conselho foi formado há pouco tempo não há ainda elementos de avaliação, o que se acredita que será possível no ano 2000.

6.1.2 Assessoria à Secretaria de Agricultura de Santa Cruz da Baixa Verde

Durante o ano de 1999, esta assessoria se deu nas atividades de preparação da IV Feira da Rapadura de Santa Cruz da Baixa Verde e em algumas atividades de capacitação em sistemas agroflorestais, apicultura e caprinocultura, que foram realizadas por difusores/as da ADESSU-Baixa Verde. Outra atividade foi a continuação do balanço sócio-econômico-organizativo do município, em parceria com Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco – FETAPE¹ e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, como parte da construção do Projeto de Desenvolvimento Local Sustentável – PDLS.

O processo de parceria no município de Santa Cruz da Baixa Verde, em função da construção de Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável, tem acontecido de forma bem articulada, desde as atividades locais às estaduais e até mesmo regionais. Esses eventos têm potencializado a participação dos jovens e das mulheres.

Nestas atividades, foram destacados alguns aspectos como: a importância estratégica da agricultura sustentável para o município e o papel fundamental da agricultura familiar para a construção do Desenvolvimento Local Sustentável. Nessa perspectiva foi lançado uma campanha contra o desmatamento e as queimadas, que contou com a participação da sociedade local e de outros municípios da região.

Durante o ano de 99, continuou-se participando da Comissão Estadual de Combate à Seca – o Centro Sabiá se fez presente como um dos representantes das ONG's que trabalham com agricultura familiar no Semi-árido.

A partir de mobilizações das organizações dos agricultores familiares (Sindicatos, Associações, Federação dos Trabalhadores Rurais de Pernambuco etc.) e negociações com o Governo estadual, foi constituído um Conselho de Desenvolvimento Sustentável de Pernambuco – CONDESPE, que substituiu a Comissão da Seca com a pretensão de tratar das questões do Semi-árido, cujo funcionamento no ano 2000 possibilitará mais informações para se fazer uma avaliação.

Além do Sabiá, continua fazendo parte do CONDESPE: representantes do Poder Público (Secretaria de Agricultura, de Infra-estrutura, de Planejamento, Coordenadoria de Defesa Civil, Assembléia Legislativa, Ministério Público Estadual e Governo Federal) e representantes da sociedade civil (Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de Pernambuco – FETAPE, Federação da Agricultura do Estado de Pernambuco – FAEPE, Associação Municipalista de Pernambuco – AMUPE, Cáritas Nordeste II, Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste – ASSOCENE e Caatinga (Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não Governamentais Alternativas).

6.2 PROJETO DE CAPACITAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Na continuidade das atividades do Programa de Combate aos Efeitos da Seca do Governo Federal, algumas entidades da sociedade civil, inclusive o Centro Sabiá, conseguiram viabilizar a realização de eventos de capacitação para agricultores familiares alistados nas “Frentes Produtivas”.

Durante o ano de 99, as instituições que desenvolveram o projeto de capacitação e renda, mantiveram-se articuladas para o processo de elaboração e construção de indicadores para um projeto de continuidade. Esse projeto foi constituído com o objetivo de capacitar as famílias dos agricultores na perspectiva de um instrumento mobilizador para o desenvolvimento local.

Esse novo projeto foi negociado com a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE. Vale ressaltar que as negociações se iniciaram no mês de maio de 99 e a aprovação só ocorreu no mês de dezembro. Ficou evidente nesse período que a aprovação só foi possível porque os recursos eram emergenciais devido à seca.

Quanto ao processo de avaliação político-pedagógica do projeto, este se dá na perspectiva de medir os efeitos dessas capacitações para posteriormente se discutir com o Governo, através da SUDENE, um programa permanente de formação para os/as agricultores/as familiares.

6.3 III CONFERÊNCIA DAS PARTES DA CONVENÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – DESERTIFICAÇÃO

No período de 15 a 26 de novembro de 1999, Recife foi a sede da **3ª Conferência das Partes da Convenção de Combate à Desertificação e à Seca – COP3**, patrocinada pelas Nações Unidas, que reuniu cerca de 2,5 mil delegados de mais de 130 países e tratou sobre

políticas e instrumentos para o enfrentamento do problema em nível global, particularmente no continente africano.

Durante a COP3 da Desertificação foi definida a pauta da 4ª Conferência da Desertificação (COP4), que ocorrerá na Ásia e analisará os Planos Nacionais de Controle da Desertificação da América Latina e Caribe, estando incluído, conseqüentemente, o Brasil.

A COP3, como um evento oficial das Nações Unidas, apresentou, por suas características e finalidades, restrições quanto à participação direta das organizações não-governamentais e movimentos sociais e mais ainda ao cidadão em geral. No entanto, a própria convenção recomendou para todos os processos dela derivados, a incorporação das ONG's e das populações submetidas à desertificação e à seca bem como aos seus efeitos.

Na perspectiva de influenciar nas decisões da convenção, principalmente para pauta da COP-4, a sociedade civil articulou um Fórum Paralelo, como veremos a seguir:

- **Fórum Paralelo da Sociedade Civil do Nordeste**

À semelhança do Fórum Global de ONG's durante a ECO Rio-92, este evento foi caracterizado pela realização de atividades abertas à participação do público em geral. A agenda viabilizou, ao longo dos 12 dias da conferência oficial, diversas atividades como a socialização, aprofundamento e divulgação dos documentos produzidos no processo preparatório bem como estabeleceu estratégias de influência nas decisões da conferência oficial, como perspectiva de implementação dos projetos de desenvolvimento para as regiões semi-áridas definidos pela sociedade civil.

A organização do Fórum Paralelo foi feita pela Articulação do Semi-Árido Brasileiro – ASA, constituída por diversas entidades de vários segmentos sociais como ONG's, instituições de igrejas, agências de apoio a projetos, segmento acadêmico, dentre outras. Como várias ONG's estavam participando da conferência oficial, estas se encarregaram de passar para os participantes do Fórum Paralelo as informações sobre o andamento dos trabalhos da COP3 assim como de levarem o resultado do acúmulo produzido pela mobilização do Fórum Paralelo gerando assim um fluxo de informações entre os dois eventos. Vale ressaltar que além de participar dos dois eventos, o Centro Sabiá fez parte da Coordenação da Articulação do Semi-árido Brasileiro – ASA.

Além de fazer o intercâmbio de informações entre a COP-3 e o Fórum, esse espaço de articulação da sociedade civil deu visibilidade às potencialidades e alternativas de Convivência Sustentável no Semi-árido; iniciou o processo de mobilização para participação da Sociedade Civil Brasileira na COP4 e possibilitou trocas de experiências, fortalecimento da solidariedade e vínculos culturais entre os países presentes.

6.4 FORMAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS/AS AGRICULTORES/AS AGROECOLÓGICOS DO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM – AGROFLOR

No segundo semestre de 99, foi constituída a primeira associação de agricultores e agricultoras agroecológicos do município de Bom Jardim. Na assembléia de fundação participaram cerca de 70 pessoas, dessas 35 são agricultores/as agroecológicos, as outras são lideranças comunitárias de outras associações, de sindicatos da região e técnicos/as de instituições governamentais e não governamentais. Esse número de pessoas na assembléia representa a importância dessa organização para o município, para a região e principalmente para os agricultores/as familiares e para a difusão da agricultura agroflorestal.



Assembléia de fundação da Agroflor

A associação tem como objetivo consolidar a produção e experiências agroflorestais dos atuais agricultores e potencializar o trabalho de multiplicação da proposta agroflorestal. Atualmente parte desses agricultores sócios está comercializando no Espaço Agroecológico.

6.5 OUTRAS ATIVIDADES DO PROGRAMA

O Centro Sabiá participou dos seguintes eventos e atividades:

- a) Várias reuniões na FETAPE, para discutir a proposta do movimento sindical a respeito do projeto alternativo de desenvolvimento local sustentável;
- b) Reuniões com a SUDENE e outras ONG's do Nordeste para discutir o projeto de capacitação para o desenvolvimento local dos trabalhadores e as trabalhadoras alistados/as no Programa do Governo Federal de Combate aos Efeitos da Seca;
- c) 05 reuniões do Conselho consultivo do Prorenda Rural, nas quais discutiu-se a nova política de atuação deste programa, frente às mudanças de governo estadual. Na maioria das reuniões do Conselho, a participação do Centro Sabiá buscou dar ênfase ao processo de construção de uma política sustentável para a agricultura familiar.

7 GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

No ano de 1999, o Centro Sabiá continuou com sua dinâmica de aprimoramento de sua Gestão e de seu Desenvolvimento Institucional. Dentre as ocorrências significativas, houve um grande esforço coletivo para a conclusão do Planejamento Estratégico para o triênio 1999/2001, e para a elaboração de projetos de continuidade ao trabalho desenvolvido. Também houve um processo de renovação das instâncias institucionais, com a eleição de uma nova Coordenação e de uma nova Diretoria.

7.1 MONITORAMENTO E PLANEJAMENTO

A respeito das atividades de Planejamento, Monitoramento e Avaliação – PMA, no início do ano, foi concluído o II Planejamento Estratégico do Centro Sabiá para o triênio 1999/2001, que foi um processo realizado em cinco módulos e que resultou na atualização da Identidade Institucional; na revisão do contexto em nível macro e micro; e na definição dos principais problemas, dos objetivos estratégicos e das metas a serem alcançadas. Este planejamento englobou o planejamento operacional das atividades a serem realizadas durante o ano de 1999 e tirou elementos para o monitoramento das ações e atividades planejadas. Foi realizado ainda, nos meses de novembro e dezembro, o planejamento operacional para o ano 2000.

Aconteceram várias atividades para monitoramento do Planejamento Operacional 1998/1999, com destaque para os seminários realizados com os parceiros: do Sertão, no mês de novembro; de Bom Jardim, nos meses de outubro e dezembro, para as atividades de monitoramento do programa, a partir do plano de ação resultante do planejamento estratégico. Para isto, foi elaborada uma ficha de monitoramento para cada programa do Centro Sabiá. Durante todo o ano, foram realizadas 13 reuniões de monitoramento dos programas, conforme tabela a seguir.

QUADRO 8 – LISTA DAS REUNIÕES DE MONITORAMENTO

PROGRAMAS	Reuniões de Monitoramento
Capacitação e Intercâmbio	01
Comercialização e Beneficiamento	01
Comunicação e Circulação da Informação	01
Difusão da Agricultura Agroflorestal	02
Experiências de Referência	02
Gestão e Desenvolvimento Institucional	04
Políticas Públicas e Desenvolvimento Local	02

Nos meses de agosto e setembro, houve o monitoramento coletivo de todo o planejamento operacional, no qual foi mensurado o percentual do trabalho realizado, ao mesmo tempo em que foi estimado o percentual de atividades realizadas e que não haviam sido planejadas. Neste mesmo momento, foi avaliada a qualidade na realização das atividades, sendo redefinidas as que seriam realizadas até o final do ano.

7.2 INSTÂNCIAS DE GESTÃO E PARTICIPAÇÃO DOS/AS ASSOCIADOS/AS

Sobre as instâncias de Gestão do Centro Sabiá, houve duas mudanças principais. No mês de outubro, terminado o tempo de mandato da Coordenação anterior, que correspondeu a quatro anos, houve uma avaliação do trabalho desenvolvido pela Coordenação e chegou-se ao consenso de que o formato adotado estava incompatível com a atual dimensão da intervenção do Centro Sabiá bem como do seu próprio Desenvolvimento Institucional.

Neste sentido, antes de escolher novas pessoas para um novo mandato, houve uma reformulação no Regimento Interno, que manteve o cargo de Coordenação Geral e que extinguiu o cargo de Coordenação Administrativa. Em contrapartida, foram criados dois novos cargos: a Coordenação Técnica e a Secretaria Executiva. Assim, a atual Coordenação é composta por três pessoas, que foram escolhidas pela Equipe Técnica e eleitas na última Assembléia Geral do Centro Sabiá, para o mandato 2000/2001.

Esta Assembléia foi realizada no mês de novembro, ocasião esta em que foi também eleito um novo Conselho Diretor para o mandato de 2000/2002.

Nesta mesma Assembléia, foram indicadas mais quatro pessoas para comporem o quadro de sócios/as. Destas quatro, duas são mulheres agricultoras do Sertão, um é agricultor de Bom Jardim, e um é artista plástico/religioso de Olinda.

Além desta Assembléia de eleição da nova Diretoria, os/as associados/as participaram de outra realizada no mês de maio, bem como de diversas atividades no decorrer do ano de 1999, com destaque para o seminário de comemoração do quinto aniversário do Centro Sabiá.

7.3 RECURSOS FINANCEIROS

Quanto à sustentação financeira, foi dada continuidade ao monitoramento financeiro dos projetos, que constatou uma projeção de déficit nos recursos para a realização de toda programação anual. Este déficit foi amenizado por conta da desvalorização da moeda nacional e pela entrada de recursos provenientes do projeto financiado pela SUDENE/Comunidade Solidária.

Outra estratégia utilizada no enfrentamento desta questão, foi o esforço realizado para aumentar e melhorar a captação de recursos de outras fontes, inclusive com a venda de serviços e de produtos.

7.4 QUINTO ANIVERSÁRIO DO CENTRO SABIÁ

A comemoração do quinto aniversário foi concluída com o curso **Sistemas Agroflorestais como Base para a Agricultura Sustentável**, realizado no mês de junho, contando com a participação de 20 profissionais de várias organizações governamentais e não governamentais de seis estados.

Entre as comemorações do aniversário foi realizado em maio de 1999, um seminário em parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco, com o seguinte tema: **Desenvolvimento Rural Sustentável: o novo paradigma para a Agricultura Familiar**,

composto de três momentos, nos quais se discutiu a importância da agricultura familiar, as questões de gênero e sua relação com o desenvolvimento sustentável; e propostas de agricultura sustentável para o nordeste brasileiro. Durante este seminário, houve uma exposição sobre o trabalho desenvolvido e uma pequena feira de produtos agroecológicos, com a participação de agricultores/as das áreas de atuação do Centro Sabiá.

7.5 COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

O ano de 1999 também foi de elaboração de novos projetos de financiamento para a continuidade do trabalho. Neste sentido, foram elaborados projetos a serem apresentados a ICCO, Misereor, Terra de Homens Suíça e ao Ministério do Meio Ambiente. O projeto da ICCO é uma proposta de co-financiamento, apresentada também à Comunidade Econômica Européia. O projeto do Ministério do Meio Ambiente é uma proposta de continuidade ao atual projeto de difusão de sistemas agroflorestais, que faz parte do Programa de Proteção das Florestas Tropicais do Brasil.

A elaboração destes projetos foi reforçada durante as visitas das agências e organizações da cooperação internacional. No mês de abril, o Sabiá foi visitado por um representante de Terra dos Homens; em outubro, foi a vez da visita de uma representante da Misereor; e em novembro, houve a visita de um representante da ICCO.

No mês de julho, durante as comemorações da Semana Estadual do Meio Ambiente, o Centro Sabiá foi agraciado com o Prêmio Vasconcelos Sobrinho. Este prêmio existe há dez anos e é concedido pela Companhia Pernambucana do Meio Ambiente às organizações e pessoas que prestam serviços relevantes em prol e em defesa do meio ambiente em Pernambuco. Para comemorar este prêmio, o Centro Sabiá elaborou uma logomarca, que foi compartilhada com os diversos parceiros do trabalho realizado, especialmente as famílias de agricultores/as.

7.6 ABORDAGEM DE GÊNERO

Ainda em relação ao Desenvolvimento Institucional, o Centro Sabiá continuou implementando sua abordagem de gênero, seja em nível de sua intervenção, seja em nível da gestão institucional.

No campo da gestão, foi instituída durante o planejamento anual, a ferramenta "lente de gênero", que procura avaliar se todas as ações e atividades planejadas nos diversos programas e nos planejamentos conjuntos com os principais parceiros contemplam a dimensão de gênero.

No seminário comemorativo do quinto aniversário do Centro Sabiá, um dos momentos mais participativos ficou por conta da discussão aprofundada da abordagem de gênero no trabalho da agricultura sustentável. Esta discussão foi prosseguida em nível interno do Centro Sabiá com a realização de um dia de estudo e reflexão, com a participação da assessoria convidada para o seminário e com outras ONG's parceiras do Centro Sabiá.

No nível da intervenção, foram realizadas diversas atividades específicas para fortalecer a participação das mulheres agricultoras. No âmbito da difusão agroflorestal, o destaque foi para o aumento do número de Experiências de Referência com a participação direta das mulheres no planejamento e implementação das áreas agroflorestais.

Já no Programa de Difusão, o destaque foi a realização do II Encontro de Mulheres Agricultoras do Sertão Central, com o tema "A importância da mulher na agricultura familiar e agroflorestal", em Triunfo, no mês de maio de 1999. Este encontro terá continuidade em 2000, com a realização de uma Oficina sobre relações de gênero na agricultura agroflorestal, que contará com a participação de homens e mulheres, e jovens e adultos.



II Encontro de mulheres agricultoras do Sertão

No programa de Comercialização e Beneficiamento, foram realizadas 09 atividades de capacitação voltadas especialmente para um grupo de mulheres e filhas/os agricultoras/es, dos municípios de Abreu e Lima e Bom Jardim. Estas atividades permitiram reforçar a participação de toda a família que comercializam seus produtos no Espaço Agroecológico. Já as mulheres dos municípios de Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde tiveram uma participação destacada durante a I Feira Tecnológica do Sertão do Pajeú; no lançamento da Campanha Contra Queimadas e por Mais produção; e na IV Feira da Rapadura.